

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: Madeira / Camp. Mogno
Data: 03/02/93 Pg.: 9 128

Importador de madeira inglês repudia corte ilegal de mogno

RONALDO BRASILIENSE

BRASÍLIA — O diretor da Federação de Comércio Madeireiro da Inglaterra (*Timber Trade Federation*), Arthur Morrell, afirmou, ontem na Câmara dos Deputados, que os importadores de madeira do Reino Unido não apóiam qualquer ato ilegal na extração de mogno na Amazônia. Disse que pelas informações da Associação das Indústrias Exportadoras de Madeira do Pará e Amapá (Aimex), o mogno exportado pelo Brasil vem de áreas legalizadas.

Anteontem, o coordenador da campanha de florestas tropicais da organização não-governamental Amigos da Terra (*Friends of the Earth*), Tony Juniper, havia denunciado as empresas madeireiras britânicas James Latham, Richard Burbridge e Norman Timber por continuarem a importar

mogno explorado em terras indígenas da Amazônia, principalmente no sul do Pará.

“Os equipamentos acessórios fabricados com mogno são acessórios da morte”, acusou Juniper, ao denunciar as madeireiras brasileiras de continuarem a retirar mogno de terras indígenas e vendê-las para importadoras britânicas.

Morrell foi questionado pelo diretor de campanhas de florestas tropicais da Greenpeace, José Augusto Pádua, sobre as importações de mogno pelo Reino Unido. Pádua mostrou que as madeireiras invadem áreas indígenas e unidades de conservação — como a reserva biológica do Guaporé, em Rondônia, e o parque nacional do Gurupi, entre o Pará e Maranhão, e que as madeireiras construíram ilegalmente 3.000 km de estradas, com graves impactos ecológicos.

O advogado Aldebaro Klautau,

da assessoria jurídica da Aimex, criticou as ONGs por sua posição “radical e inflexível” e revelou que as indústrias madeireiras oferecem cem mil empregos diretos apenas no estado do Pará.

Na reunião, o procurador da República Rodrigo Janot Monteiro de Barros afirmou que a questão da exploração madeireira será priorizada pelo Ministério Público em 93.

O presidente da Comissão de Meio Ambiente, deputado Tuga Angerami (PSDB-SP), alertou Morrell sobre a responsabilidade das indústrias inglesas na compra de madeira de áreas indígenas. Morrell mostrou que de 450 madeireiras britânicas associadas, 150 são especializadas em madeira bruta e, destas, 60 atuam no ramo de madeiras tropicais, importando 600 mil metros cúbicos/ano de madeira brasileira.